

## **FIBROMIALGIA: O CONTROLE DA DOR CRÔNICA ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA**

**CARLOS AKIO YONAMINE<sup>1</sup>; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES<sup>2</sup>; IGOR CALEB STABILE<sup>3</sup>; LÍVIA SILVA PIVA<sup>4</sup>; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO<sup>5</sup>; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - carlos.akio2017@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - gio.carvalho.rf@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - calebstabile17@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - liviapivamed@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - ascamejo@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - kelenmcerqueira@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A fibromialgia consiste em uma doença reumatológica sem etiologia definida, embora sejam considerados como relevantes fatores de sensibilização central e de disfunção dos neurotransmissores, além de condições ambientais, genéticas, hormonais e imunológicas (SARZI-PUTTINI et al, 2020). Caracteriza-se clinicamente pela presença de dor musculoesquelética crônica e difusa comumente acompanhada por alterações de humor, disfunções cognitivas, distúrbios de sono e fadiga (SIRACUSA et al, 2021). Além disso, o diagnóstico baseia-se em critérios clínicos pouco específicos e sem biomarcadores (MALLURU et al, 2025), estando o tratamento embasado em terapêuticas farmacológicas, como inibidores de recaptação de serotonina e norepinefrina (IRSN - duloxetine e milnaciprano), e de antidepressivos tricíclicos, a exemplo da amitríptilina (UPTODATE, 2025).

Entretanto, tem-se em vista que a fibromialgia apresenta elevação da prevalência conforme o aumento da idade, concentrando-se entre indivíduos no intervalo de 30 a 50 anos e após 50 anos de idade. (QUEIROZ, 2013). Além disso, deve-se considerar uma maior prevalência de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, além de condições cardiovasculares, em indivíduos mais idosos, o que exige terapia medicamentosa contínua (YOUNG et al, 2021).

Portanto, denota-se a relevância da busca por terapêuticas não farmacológicas para a fibromialgia, com o objetivo de diminuir a exposição dos pacientes a interações medicamentosas e efeitos colaterais, comprometem a qualidade de vida da população, notadamente a dos idosos. Neste contexto, emerge a auriculoterapia, uma terapia tradicional chinesa, que consiste na estimulação de pontos específicos da orelha, como alternativa aos tratamentos convencionais (HOU et al, 2015). Em Pelotas, a UBS escola Areal Leste constitui um centro de referência para a implementação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção primária, onde os pacientes podem ser tratados com terapias complementares, dentre elas, a auriculoterapia.

### **2. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado com uma amostra de oito pacientes com Fibromialgia, pertencentes ao território da UBS Areal Leste. Durante o acompanhamento clínico destes pacientes, observou-se o agravamento dos sintomas dolorosos, e a necessidade de aumento progressivo de doses de medicações para controle da dor crônica. Diante disso, optou-se pelo encaminhamento destes pacientes para

as sessões de auriculoterapia, seguida de acompanhamento por dois meses em sessões semanais de auriculoterapia (como preconiza a técnica), e de consultas clínicas para monitorar a evolução das crises álgicas.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A realização das sessões semanais de auriculoterapia permitiu a melhora dos sintomas dolorosos após a primeira semana em seis dos oito pacientes, e a totalidade dos indivíduos apresentou alívio significativo das dores após a quarta sessão. Além disso, após a oitava sessão, os oito pacientes referiram melhora considerável da qualidade de vida e a suspensão de analgésicos como Paracetamol, Tramadol e Codeína, mantendo as doses de medicações de controle da dor crônica que já utilizavam. Entretanto, com a finalização dos dois meses de acompanhamento e a interrupção das sessões de auriculoterapia, todos os usuários demonstraram piora da dor e retornaram à UBS para a continuidade do tratamento complementar.

### 4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados demonstram que a auriculoterapia contribuiu no manejo de pacientes portadores de fibromialgia, reduzindo significativamente a “medicalização” característica nessa condição, proporcionando considerável melhora na qualidade de vida desses pacientes. Contudo, considera-se a necessidade de seguimento das sessões de auriculoterapia por um período maior que oito semanas para a manutenção do alívio dos sintomas álgicos e para verificação da eficácia dessa terapêutica a longo prazo.

Conclui-se, portanto, a importância da democratização da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de contribuir na diminuição do uso excessivo de medicamentos, na melhora da qualidade de vida dos pacientes com Fibromialgia e na diminuição dos gastos públicos, visto que trata-se de uma terapia de baixo custo e fácil aplicação.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOU, P.-W. et al. The History, Mechanism, and Clinical Application of Auricular Therapy in Traditional Chinese Medicine. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, Cairo, v. 2015, p. 1–13, 2015.

MALLURU, N.; ABDULLAH, Y.; HACKSHAW, K. V. Early diagnostics of fibromyalgia: an overview of the challenges and opportunities. **Expert Review of Molecular Diagnostics**, Londres, p. 1–11, 12 jan. 2025.

QUEIROZ, L. P. Worldwide Epidemiology of Fibromyalgia. **Current Pain and Headache Reports**, Nova Iorque, v. 17, n. 8, 26 jun. 2013.

SARZI-PUTTINI, P. et al. Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. **Nature Reviews Rheumatology**, Nova Iorque, v. 16, n. 11, p. 645–660, 1 nov. 2020.

SIRACUSA, R. et al. Fibromyalgia: Pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options Update. **International Journal of Molecular Sciences**, Basileia, v. 22, n. 8, p. 1–31, 9 abr. 2021.

UpToDate. **Fibromyalgia: Treatment in adults**. Alphen aan den Rijn, 08 jul. 2025. Acessado em 28 ago. 2025. Acesso em: 29 ago. 2025. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/fibromyalgia-treatment-in-adults?search=fibromialgia%20tratamento&source=search\\_result&selectedTitle=1~150&usage\\_type=default&display\\_rank=1#H1948889127](https://www.uptodate.com/contents/fibromyalgia-treatment-in-adults?search=fibromialgia%20tratamento&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H1948889127)>.

UpToDate. **Fibromyalgia: Clinical manifestations and diagnosis in adults**. Alphen aan den Rijn, 14 ago. 2025. Acessado em: 28 ago. 2025. Disponível em: <[https://www.uptodate.com/contents/fibromyalgia-clinical-manifestations-and-diagnosis-in-adults?search=fibromialgia%20epidemiologia&source=search\\_result&selectedTitle=1~150&usage\\_type=default&display\\_rank=1#H198274248](https://www.uptodate.com/contents/fibromyalgia-clinical-manifestations-and-diagnosis-in-adults?search=fibromialgia%20epidemiologia&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H198274248)>.

YOUNG, E. H. et al. Polypharmacy prevalence in older adults seen in United States physician offices from 2009 to 2016. **PLOS ONE**, São Francisco, v. 16, n. 8, p. e0255642, 3 ago. 2021.